



Relatório de Gestão
Recursos Financeiros

PREVINI

Julho 2016

1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2016, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

2. ANÁLISE DE MERCADO *

Em julho, o FOMC voltou a se reunir e, em linha com a expectativa do mercado, manteve os parâmetros da política monetária inalterados. Porém, a decisão não foi unânime, pois houve um voto a favor da retomada da alta de juros. O comunicado destacou a melhora da atividade, sobretudo com a sinalização de retomada forte do consumo no 2T16 e o avanço na utilização da mão de obra nos últimos meses, em razão do bom resultado das contratações em junho. O documento também fez menção ao ambiente externo, em especial, aos impactos do referendo do Reino Unido. Na avaliação do Fed, houve diminuição dos riscos de curto prazo para o cenário econômico por conta da melhora das condições financeiras, algo que preocupava a instituição no encontro do FOMC em junho. Porém, a instituição não deu sinal de que pretende elevar os juros no curto prazo. Além disso, após a divulgação da 1ª prévia PIB do 2T16, as incertezas em relação ao crescimento dos EUA voltaram ao foco, o que pode, mais uma vez, levar à postergação da discussão sobre a alta de juros. Sobre a atividade, como já antecipado, os dados preliminares do PIB do 2T16 frustraram as expectativas do mercado ao apresentar alta menor do que a esperada (1,2%, ante projeção de 2,5%, T/T, em termos anualizados). O movimento pode ser explicado pelo recuo mais forte dos investimentos privados, com destaque para a queda nos estoques, a primeira em cinco anos. No mercado de trabalho, em junho foram criadas 287 mil vagas, contra 11 mil do mês anterior. O resultado superou as expectativas dos agentes, que previam abertura de 180 mil postos, e teve importante contribuição do fim da greve na Verizon, empresa de telecomunicações que no mês anterior havia contribuído negativamente para as contratações. Apesar da contribuição atípica em junho, em função da

participação da Verizon, a média móvel de quatro semanas dos pedidos semanais de seguro desemprego seguiu em queda, indicando que a economia permanece próxima do pleno emprego.

Na Zona do Euro, a primeira reunião do BCE após o referendo do Reino Unido, não trouxe mudanças na condução da política monetária. A instituição avaliou que as condições financeiras continuam favoráveis na região, apesar das incertezas geradas pelo Brexit. Em contrapartida, o BCE vê o resultado da votação, juntamente com outras turbulências geopolíticas, crescimento fraco dos emergentes e o lento ritmo de implementação de reformas estruturais como obstáculos para a recuperação econômica do bloco. A autoridade monetária voltou a ressaltar que está pronta para agir caso a inflação e crescimento ameacem ceder mais do que o esperado. Em relação aos indicadores antecedentes, os dados de confiança divulgados em julho, de forma geral, não foram sensibilizados pelo resultado da votação no Reino Unido. É provável que a expectativa por novos estímulos monetários do BoE e do BCE ajudem a explicar a resiliência destes índices. No Reino Unido, os impactos do Brexit continuaram a reverberar no país. Nesse sentido, destaca-se a posse de Theresa May como primeira ministra, em lugar de David Cameron, que renunciou logo após ser derrotado no plebiscito que decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia. Apesar de ter defendido a permanência no Bloco antes do referendo, May descartou totalmente a possibilidade de que haja uma reversão da decisão popular. Todavia, o processo de saída deverá ser longo, o que exigirá concentração dos esforços para reduzir ao máximo suas consequências. Já no campo da política monetária, o BoE decidiu manter inalterados os atuais parâmetros.

Na China, dados de atividade divulgados em julho mantiveram comportamento dicotômico. Aqueles ligados à dinâmica interna mostraram maior resiliência, em decorrência dos estímulos de crédito concedidos pelo governo, enquanto os atrelados ao setor externo refletiram a fraqueza do ambiente global. No Japão, mais uma vez o BC frustrou o mercado ao anunciar apenas o aumento da meta de compras dos fundos de índices de ações, conhecidos como ETFs. A intenção da ação é fazer frente às incertezas geradas pelo Brexit, porém a medida foi vista pelo mercado como insuficiente. Nos últimos dias do mês, cresceu a especulação sobre o anúncio de um pacote fiscal da ordem de ¥ 28 trilhões, que supostamente seria anunciado pelo governo no início de agosto.

No Brasil, mais uma vez as questões fiscais estiveram no foco. No início do mês, as discussões em torno da meta fiscal para 2017 e as possíveis fontes de incremento de receitas para cumpri-la balizaram as expectativas dos agentes. Outro ponto alto do mês foi

vitória de Rodrigo Maia do DEM-RJ na disputa para a presidência na Câmara Federal. O deputado prometeu dar prioridade à PEC 241/2016, que trata do limite de gastos públicos. Em meio a grande expectativa, o governo divulgou que sua meta de resultado primário para 2017 será de -139 bilhões de reais. O mercado reagiu com relativo otimismo. Contudo, para que o número seja factível, o governo terá que fazer um esforço adicional de R\$55 bilhões, que deve ser obtido através da venda de ativos, concessões, outorgas e ofertas públicas de ações. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego medida pela PNAD subiu de 11,2% para 11,3% em junho. Diante disso, houve novo recorde histórico dos desocupados (11,6 milhões). No que diz respeito à inflação, no varejo, o IPCA-15 de julho acelerou significativamente de 0,40% para 0,54% (M/M), refletindo as intempéries climáticas causadas pelo El Niño. Esse fato levou à redução significativa da produção de Feijão, Arroz e Leite longa vida, principais vetores de alta no mês. Em 12 meses, a inflação desacelerou de 8,98% para 8,93%, além disso, as principais medidas de núcleo desaceleraram, sinalizando que o choque deve ser temporário. Diante de um contexto no qual a inflação ainda não deu sinais suficientes de que está desacelerando na direção do objetivo do Banco Central do Brasil, a instituição manteve a taxa Selic estável em 14,25% na reunião ocorrida no dia 20/07. Em linhas gerais, apesar das significativas reformulações em termos de estrutura, o comunicado pós-reunião e a Ata do Copom reiteraram que diante das projeções atuais de inflação (IPCA de 2017 em 5,3% no cenário de mercado), dos riscos fiscais e da inércia inflacionária, ainda não há espaço para a flexibilização da política monetária. Além disso, foi ressaltada a importância de uma consolidação fiscal célere e abrangente para a convergência das expectativas de inflação para 4,5%.

O IPCA de julho teve alta de 0,52% (M/M), acima tanto das projeções (0,46%) como da mediana de projeções calculada pela Bloomberg (0,45%). O resultado representa importante aceleração na comparação com o dado de junho (0,35%) e foi motivado em grande parte pela aceleração da alta no grupo Alimentação e Bebidas. Do ponto de vista qualitativo a composição do indicador apresentou sinais mistos. A média dos núcleos teve leve recuo (de 0,49% para 0,47%), enquanto a inflação de serviços voltou a subir após ceder por 2 meses seguidos (de 0,33% para 0,62%). Para o IPCA de agosto, a projeção inicial é 0,34% em virtude da desaceleração esperada para a inflação do grupo Alimentação. Em 12 meses, o IPCA deve passar de 8,74% para 8,87%.

A curva prefixada apresentou leve alta nos vértices mais curtos e queda nos vértices longos. Um dos eventos mais importantes que representou a fotografia do movimento observado nos vértices mais curtos foi a reunião do COPOM realizada em 20/07. A taxa Selic foi mantida em 14,25% a.a. sem viés. Tanto o comunicado, emitido logo após a

reunião, quanto a Ata divulgada na semana seguinte reiteraram o discurso mais hawkish da autoridade de que não há no momento espaço para uma possível flexibilização da política monetária. Com isso observou-se mais uma vez um movimento de postergação do início de corte da Selic com elevação nos níveis de taxas. Já nos vencimentos mais longos notou-se um otimismo que teve start no início do mês com a divulgação pelo governo da meta do resultado primário do Governo Central para 2017. Neste contexto, os sub índices IRF-M 1, IRF-M 1+ e IRF-M Total apresentaram no mês retorno de 1,04%, 1,46% e 1,32%, respectivamente.

A curva de NTN-B apresentou movimento de queda em praticamente toda a sua composição. Declarações, tanto do presidente interino Michel Temer, quanto do Ministro da Fazenda Henrique Meirelles sobre a possibilidade de aumento ou a criação de um novo tributo ou imposto fez crescer também as apostas sobre um possível risco inflacionário para os vencimentos mais curtos, o que representou um aumento no nível da inflação implícita dos vencimentos mais curtos (até 2020). Adicionalmente, cabe ressaltar que durante o mês de julho, o Tesouro Nacional começou a aumentar a oferta nos leilões de NTN-B e realizou o maior leilão de venda desde maio de 2015. Ao analisar a estratégia do Tesouro pode-se pressupor que a proximidade do vencimento da NTN-B 15/08/2016 adjunto ao cronograma do processo de impeachment, os patamares atuais de taxa e a demanda por títulos públicos fizeram com que o Tesouro adotasse tal postura. Neste contexto, os sub índices IMA-B 5, IMA-B 5+ e IMA-B Total apresentaram no mês retorno de 1,21%, 3,34% e 2,51%, respectivamente.

3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

No mês de julho, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 7.038.728,00** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 99.428,41** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 214.081,09** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, **R\$ 847,74** referentes a outras indenizações e/ou restituições, **R\$ 1.556.889,61** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura, **R\$ 122.971,38** referentes ao parcelamento do déficit atuarial, **R\$ 145.834,23** referentes ao Termo de Uso Remunerado – UNIG e, ainda **R\$ 1.665.650,66** referentes à receita de Compensação previdenciária - COMPREV.

O PREVINI deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder

Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **18** novos benefícios, sendo **12** aposentadorias e **06** pensões.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de **3.117** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **803** pensionistas.

No mês de Julho o Instituto teve uma Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões) de **R\$ 11.759.312,83**. E uma Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades) de **R\$ 458.028,26**. Os pagamentos foram realizados por faixa salarial nos dias 05, 08, 11, 23, 25 e 30 de agosto. Frisa-se que o pagamento foi efetivado com os recursos que estavam provisionados para o pagamento do décimo terceiro salário deste ano.

No mês de julho, o Instituto atingiu 106,03% da meta atuarial e no acumulado do ano o atingimento foi de 91,42%.

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VI.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

* Fonte: Boletim RPPS Julho/2016 – Caixa Econômica Federal

Nova Iguaçu, 22 de agosto de 2016.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Gestora dos Recursos
Certificação ANBIMA – CPA-20
Diretora Presidente
PREVINI

Aprovação do Comitê de Investimentos.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2016 pelo Conselho de Administração do PREVINI, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 26 de setembro de 2016.

Mauro Henrique Ribeiro Menezes
Diretor Administrativo e Financeiro
Presidente do Comitê de Investimentos
Certificação CGRPPS - APIMEC

Eduardo de Oliveira
Gerente da Divisão de Investimentos Financeiros
Certificação ANBIMA – CPA-10

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Chefe de Gabinete
Representante Indicado pelo Presidente
(Licença Maternidade)

Sylvio da Paes Pires
Gerente da Divisão de Administração e Finanças

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Procurador
Certificação ANBIMA – CPA-10

Aprovação do Conselho de Administração.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINI aprova o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 27 de setembro de 2016.

Luiz Carlos Mayhé Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Antônio Peres Barbosa
Representante dos Servidores Ativos Indicado pelo Prefeito Municipal

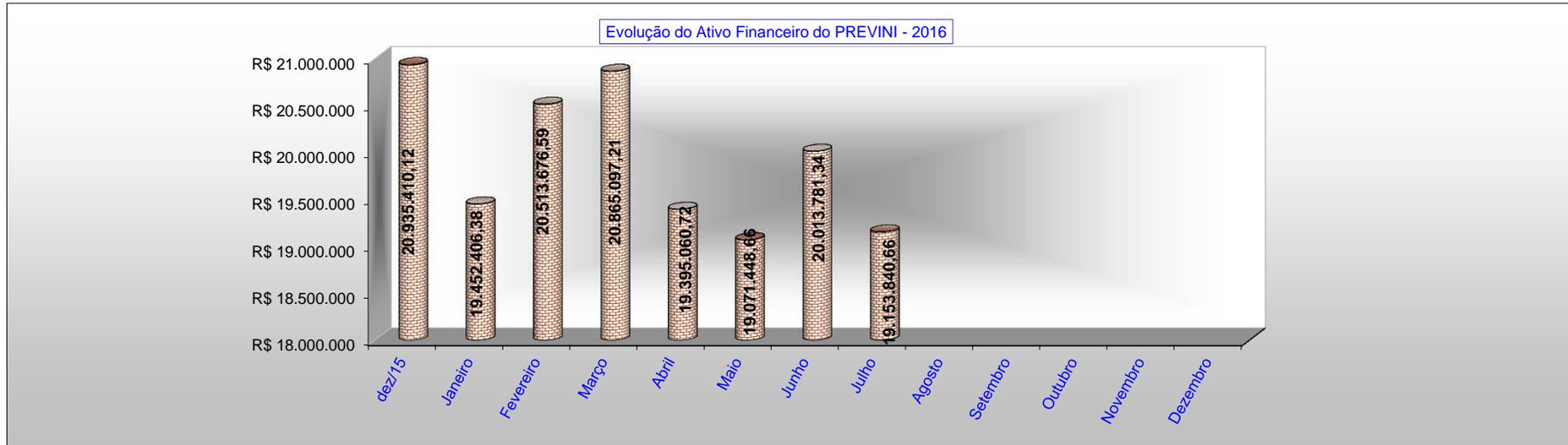
Alberto Teixeira Dias
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

Alessandro José de Oliveira Machado
Representante dos Servidores da Câmara Municipal indicado pela Câmara Municipal

Flávio de Castro Drumond
Representante dos Servidores

Osmarina Santa Rita Medeiros
Representante dos Servidores

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Diretora Presidente do PREVINI
Na qualidade de membro nato



| | dez/15 | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho |
|----------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Saldo em aplicação | 19.237.530,89 | 13.690.099,82 | 18.008.328,95 | 18.381.610,88 | 17.170.265,09 | 18.911.331,67 | 20.004.552,52 | 18.863.868,17 |
| Saldo Conta Corrente | 1.697.879,23 | 5.762.306,56 | 2.505.347,64 | 2.483.486,33 | 2.224.795,63 | 160.116,99 | 9.228,82 | 289.972,49 |
| Patrimônio Total | 20.935.410,12 | 19.452.406,38 | 20.513.676,59 | 20.865.097,21 | 19.395.060,72 | 19.071.448,66 | 20.013.781,34 | 19.153.840,66 |
| Evolução % | | -7,08% | 5,46% | 1,71% | -7,05% | -1,67% | 4,94% | -4,30% |

Evolução do Ativo Financeiro Disponível do PREVINI em 2016

| Tipo de Recurso | Fundo de Investimento | dez/15 | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho |
|-------------------------|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Tx. Administração | Itaú Institucional Referenciado DI FI | 1.073.928,16 | 1.137.373,19 | 988.824,23 | 611.277,73 | 725.506,99 | 885.274,56 | 1.345.395,34 | 902.359,83 |
| ão 45004-1 (Provisão do | Itaú Soberano RF IRFM 1 | 10.946,42 | 7.325,60 | 961.500,29 | 1.913.254,66 | 3.201.379,52 | 4.104.360,77 | 4.803.956,02 | 3.842.646,73 |
| Consignação | Itaú Institucional Referenciado DI FI | 3.926.554,00 | 1.714,84 | 3.243.897,86 | 2.793.544,39 | 16.668,64 | 335.438,36 | 13.733,30 | 2.740,66 |
| Consignação | Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI | 1.598.677,13 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Comprev | Quest Small Caps FIC Ações | 450.752,77 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Aporte Suplementar | Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos Rf 2966-8 | 6.489.274,28 | 6.594.641,27 | 6.667.217,64 | 6.748.914,94 | 5.822.807,45 | 5.884.101,40 | 5.946.237,22 | 6.007.572,46 |
| Aporte Suplementar | Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC | 4.405.554,00 | 4.646.077,45 | 4.830.146,38 | 4.981.226,99 | 5.056.313,14 | 5.332.426,89 | 5.501.971,62 | 5.689.466,19 |
| Aporte Suplementar | Bradesco FI RF IRFM1 Tit. Públicos | 1.281.844,13 | 1.302.967,47 | 1.316.742,55 | 1.333.392,17 | 1.347.589,35 | 1.361.840,05 | 1.376.205,76 | 1.390.074,29 |
| Aporte Suplementar | BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.000.000,00 | 1.007.889,64 | 1.017.053,26 | 1.029.008,01 |
| TOTAL | | 19.237.530,89 | 13.690.099,82 | 18.008.328,95 | 18.381.610,88 | 17.170.265,09 | 18.911.331,67 | 20.004.552,52 | 18.863.868,17 |

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - JULHO 2016

| FUNDOS DE INVESTIMENTO | CNPJ | PATRIMÔNIO | RENTABILIDADE | | | % do Bench. | % da Meta Atuarial (mês) | % da Meta Atuarial (ano) | % Por Administ. | Limite Res. 3.922/10 | Limite Política de Investimento | Enquadramento Resolução 3.922/10 |
|--|------------------|----------------------|---------------|--------------|---------------|-------------|--------------------------|--------------------------|-----------------|----------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| | | | Mensal | Anual | Anualizada | | | | | | | |
| Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos | 11484558/0001-06 | 1.390.074,29 | 1,01% | 8,44% | 14,43% | 97,12% | 118,82% | 118,04% | 7,37% | 100% | 80% | Art. 7º, inciso I, "b" |
| Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF Ref 176. | 10740670/0001-06 | 6.007.572,46 | 1,03% | 8,49% | 14,55% | 99,04% | 121,18% | 118,74% | 31,85% | 100% | 80% | Art. 7º, inciso I, "b" |
| Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI | 08703063/0001-16 | 3.842.646,73 | 1,03% | 8,35% | 14,37% | 99,04% | 121,18% | 116,78% | 20,37% | 100% | 80% | Art. 7º, inciso I, "b" |
| Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC | 09093819/0001-15 | 5.689.466,19 | 1,00% | 9,88% | 15,79% | 82,64% | 117,65% | 138,18% | 30,16% | 100% | 80% | Art. 7º, inciso I, "b" |
| Itaú Institucional Referenciado DI FI | 00832435/0001-00 | 905.100,49 | 1,13% | 7,95% | 14,13% | 101,80% | 132,94% | 111,19% | 4,80% | 30% | 30% | Art. 7º, inciso IV |
| BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI | 03543447/0001-03 | 1.029.008,01 | 1,18% | 10,02% | 15,88% | 97,52% | 138,82% | 140,14% | 5,45% | 50% | 80% | Art. 7º, inciso III |
| Total dos Investimentos | | 18.863.868,17 | 1,06% | 8,86% | 89,48% | | 125,10% | 123,85% | 100,00% | | | |

| Indicadores | jun/16 | 2016 |
|--------------|--------|--------|
| CDI | 1,11% | 7,90% |
| INPC | 0,64% | 5,76% |
| IGP-M | 0,18% | 6,09% |
| IPCA | 0,52% | 4,96% |
| IMA-B | 2,51% | 19,06% |
| IMA-B 5 | 1,21% | 10,15% |
| IMA-B 5+ | 3,34% | 24,86% |
| IMA-Geral | 1,66% | 14,74% |
| IRF-M | 1,32% | 15,87% |
| IRF-M 1 | 1,04% | 8,53% |
| IBOVESPA | 11,22% | 32,20% |
| IBX | 11,31% | 31,06% |
| SMLL | 14,60% | 34,83% |
| IPCA + 4% aa | 0,85% | 7,15% |

| Percentual por Benchmark | |
|--------------------------|----------------|
| IMA-B | 0,00% |
| IMA-B 5 | 35,62% |
| IMA-B 5+ | 0,00% |
| IMA-Geral | 0,00% |
| IRF-M | 0,00% |
| IRF-M 1 | 59,59% |
| Multimercado | 0,00% |
| IBX | 0,00% |
| SMLL | 0,00% |
| Ibovespa | 0,00% |
| CDI | 4,80% |
| TOTAL | 100,00% |

| Percentual por Administrador | |
|------------------------------|----------------|
| BANCO DO BRASIL | 5,45% |
| BRADESCO | 7,37% |
| BTG PACTUAL (QUEST) | 0,00% |
| CAIXA ECONÔMICA FEDERA | 31,85% |
| GERAÇÃO FUTURO | 0,00% |
| HSBC | 0,00% |
| ITAU | 55,33% |
| SANTANDER | 0,00% |
| TOTAL | 100,00% |



ANEXO III

DEMONSTRATIVO DE META ATUARIAL

META ATUARIAL Mensal - 2016

| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maiο | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |
|---|---------|-----------|---------|---------|--------|---------|---------|--------|----------|---------|----------|----------|
| Rentabilidade média mensal da Carteira | 1,45% | 1,13% | 0,98% | 1,13% | 0,93% | 0,96% | 1,07% | | | | | |
| Meta Atuarial no Mês - IPCA+6% | 1,60% | 1,20% | 0,77% | 0,94% | 1,11% | 0,69% | 0,85% | | | | | |
| Atingimento da Meta | 91,35% | 93,96% | 127,17% | 122,34% | 84,11% | 137,72% | 126,04% | | | | | |

META ATUARIAL Ano - 2016

| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maiο | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |
|--|---------|-----------|---------|---------|--------|---------|---------|--------|----------|---------|----------|----------|
| Rentabilidade média anual da Carteira | 1,45% | 2,59% | 3,60% | 5,29% | 5,65% | 6,66% | 7,81% | | | | | |
| Meta Atuarial no ano - IPCA+6% | 1,60% | 2,80% | 3,60% | 4,52% | 5,72% | 6,45% | 7,35% | | | | | |
| Atingimento da Meta | 91,35% | 92,43% | 100,05% | 117,12% | 98,90% | 103,30% | 106,13% | | | | | |

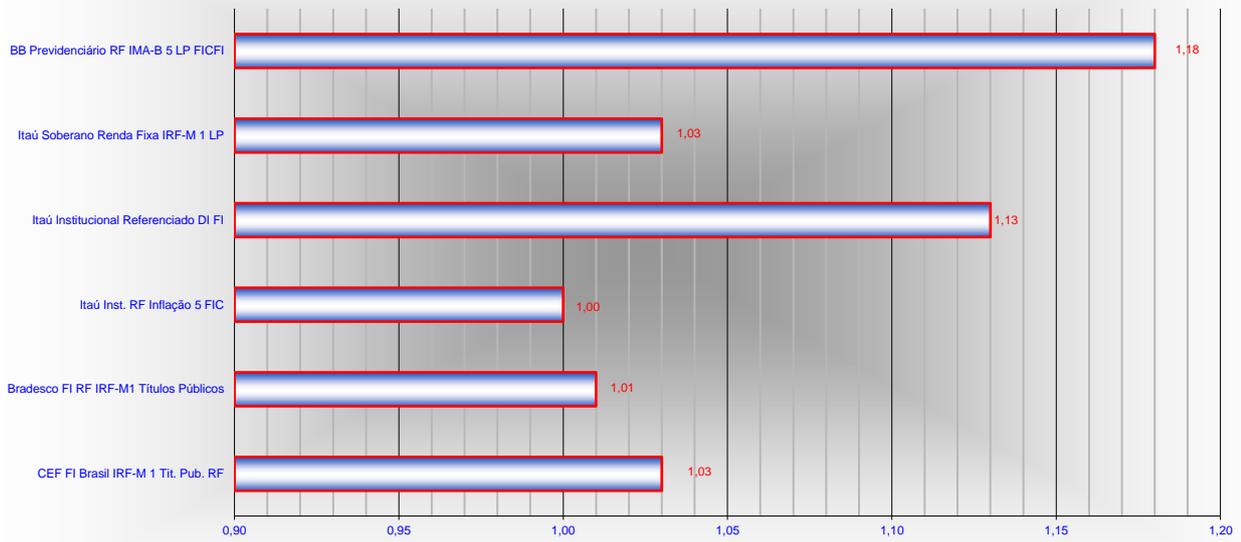
OBS: As informações lançadas neste anexo é a disponibilizada pela empresa de consultoria financeira, que possui sistema próprio para o cálculo.

ANEXO IV

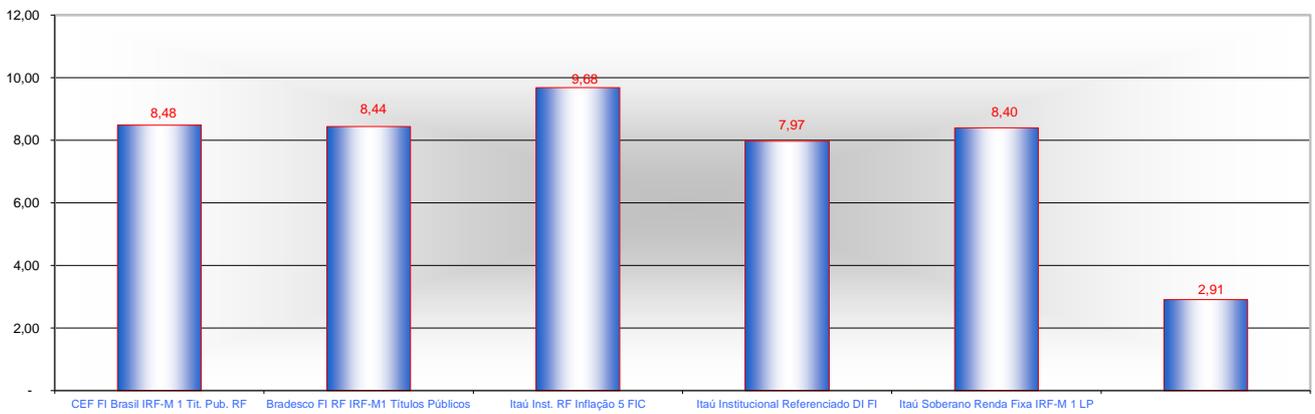


DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - JULHO 2016

Rentabilidade Mensal



Rentabilidade no Período - 2016



Grau de Risco das diversas modalidades de Aplicação

| FUNDOS DE INVESTIMENTO | OBJETIVO | GRAU DE RISCO | BENCHMARK |
|--|--|----------------------|------------------|
| BRDESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS | O objetivo do Fundo é proporcionar rentabilidade que busque superar a variação do IRF-M 1, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável. A rentabilidade do FUNDO será também impactada pelos custos e despesas do Fundo e pela taxa de administração de 0,20% (vinte centésimos por cento) ao ano. | Baixo | IRF-M1 |
| CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA | Investir no índice IRF-M 1 | Baixo | IRF-M1 |
| ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI | O fundo busca investir, no mínimo, 95% do valor de carteira em títulos ou operações que busquem acompanhar as variações do CDI ou SELIC. | Baixo | CDI |
| ITAÚ INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO 5 FIC | O Fundo busca acompanhar a rentabilidade do índice de Mercado ANBIMA (IMA-B 5) | Baixo | IMA-B |
| ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA IRF-M 1 FI | O fundo aplica seus recursos em ativos de renda fixa relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, à taxa de juros doméstica e/ou índices de preço, buscando acompanhar a rentabilidade do índice IRFM-1. | Baixo | IRF-M 1 |
| BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 LONGO PRAZO FIC FI | O FUNDO tem como objetivo a aplicação dos recursos dos condôminos em carteira diversificada de ativos financeiros de longo prazo e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, observadas as limitações legais. | Baixo | IMA-B5 |

As informações lançadas neste anexo correspondem ao apresentado nas lâminas de cada fundo.

ANEXO VI
jul/16

| INVESTIMENTO | SALDO ANTERIOR | APLICAÇÃO | RESGATE | RENDIMENTOS | RESGATE | SALDO FINAL |
|--|-----------------------|---------------------|---------------------|--------------------|----------------|----------------------|
| Itaú Institucional Referenciado DI FI - C/C 43092-8 | 1.345.395,34 | - | 456.415,77 | 13.380,26 | D+0 | 902.359,83 |
| Itaú Institucional Referenciado DI FI - C/C 79566-8 | 13.733,30 | 100.000,00 | 111.216,62 | 223,98 | D+0 | 2.740,66 |
| Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8 | 5.946.237,22 | 0,00 | 0,00 | 61.335,24 | D+0 | 6.007.572,46 |
| Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC - C/C 81304-0 | 5.501.971,62 | 122.971,38 | 0,00 | 64.523,19 | D+1 | 5.689.466,19 |
| Bradesco FI RF IRF-M1 Titulos Publicos | 1.376.205,76 | 0,00 | 0,00 | 13.868,53 | D+0 | 1.390.074,29 |
| BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI | 1.017.053,26 | 0,00 | 0,00 | 11.954,75 | | 1.029.008,01 |
| Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI - C/C 45004-1 | 4.803.956,02 | 2.947.574,25 | 3.957.678,68 | 48.795,14 | D+0 | 3.842.646,73 |
| TOTAL | 20.004.552,52 | 3.170.545,63 | 4.525.311,07 | 214.081,09 | | 18.863.868,17 |

